

## ENTRE O HISTÓRICO E O CONTEMPORÂNEO: A ESTÉTICA SONORA E AS ESTRATÉGIAS NARRATIVAS NO RÁDIO CENTENÁRIO

BETWEEN THE HISTORICAL AND THE CONTEMPORARY: SOUND AESTHETICS AND NARRATIVE STRATEGIES IN CENTENARY RADIO.

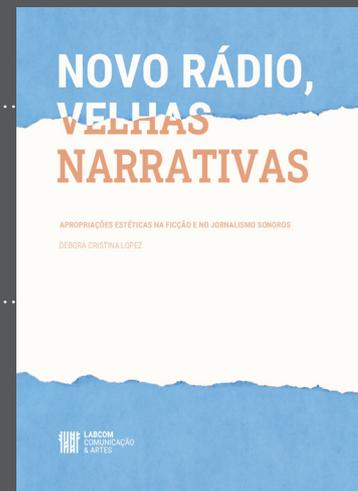
ENTRE LO HISTÓRICO Y LO CONTEMPORÁNEO: ESTÉTICAS SONORAS Y ESTRATEGIAS NARRATIVAS EN LA RADIO CENTENARIA

.....  
Livro Resenhado

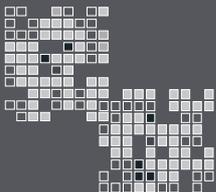
LOPEZ, Debora Cristina.

**Novo Rádio, Velhas Narrativas: Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros.**

Covilhã: Editora Labcom, 2022  
.....



180



### Juliana Gobbi Betti

■ Doutora e mestra em Jornalismo (PPGJOR/UFSC), pós-graduada em Filosofia e Direitos Humanos (PUCPR), graduada em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo (Metodista-SP). Coordena o GT História da Mídia Sonora na Alcar. Integra o Grupo de Investigação em Rádio, Fonografia e Áudio (Girafa/UFSC/CNPq).

■ E-mail: jugobbibetti@gmail.com

**RESUMO**

O livro discute a reapropriação estética das estratégias e ferramentas expressivas dos radiodramas produzidos nas primeiras décadas de existência do rádio, por produções sonoras contemporâneas, centrando-se na análise de dramas e podcasts de storytelling.

PALAVRAS-CHAVE: NARRATIVA SONORA, RADIODRAMA, PODCAST.

**ABSTRACT**

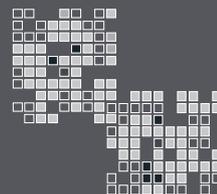
The book discusses the aesthetic reappropriation of the expressive strategies and tools of radio dramas produced in the first decades of radio existence, by contemporary sound productions, focusing on the analysis of dramas and storytelling podcasts.

KEYWORDS: SOUND NARRATIVE, RADIODRAMA, PODCAST.

**RESUMEN**

El libro discute la reapropiación estética de las estrategias y herramientas expresivas de los radioteatros producidos en las primeras décadas de existencia de la radio, por producciones sonoras contemporáneas, centrándose en el análisis de dramas y podcasts narrativos.

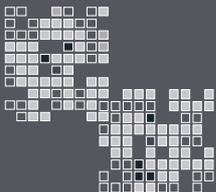
PALABRAS CLAVE: NARRATIVA SONORA, RADIODRAMA, PODCAST.



Contradizendo as previsões pessimistas sobre sua extinção, o rádio alcançou o Centenário se adaptando às diversas mudanças que vêm alterando as condições de produção, as formas de transmissão e recepção e a relação dos ouvintes com o meio. Com o passar das décadas, os grandes aparelhos - que antes ocupavam lugar de destaque entre o mobiliário das salas de estar, reunindo as famílias no seu entorno-, foram se tornando menores, mais versáteis, baratos e, por conseguinte, individualizados, podendo então acompanhar os ouvintes no desempenho de variadas tarefas ao longo de todo o dia, inclusive durante seus deslocamentos. Com a internet e os formatos digitais, o áudio ultrapassou os limites das ondas hertzianas, possibilitando uma escuta vinculada a diferentes suportes, que flexibilizaram restrições temporais e espaciais e viabilizaram, por exemplo, o consumo sob demanda. Nas emissoras, a modernização de equipamentos impactou rotinas e processos, somando-se a outros fatores conjunturais que contribuíram para modificar a programação e expandir os conteúdos. As produções sonoras passaram a integrar ecossistema que, centrado na convergência, pode combinar linguagens para atuarem de maneira conjunta ou complementar. Esse processo de desenvolvimento é, no entanto, caracterizado pela continuidade, trazendo inovação sem exigir necessariamente um rompimento com o passado, como vai demonstrar Debora Cristina Lopez em “Novo Rádio, Velhas Narrativas: Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros”, leitura aqui recomendada.

O livro, publicado em formato ebook, divulga a pesquisa realizada por Lopez em seu estágio de pós-doutoramento junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), sob a supervisão da profa. Dra. Sonia Virginia Moreira. Na obra, a pesquisadora compartilha um conjunto de inquietações que surgiram ou foram sendo amadurecidas desde a defesa de sua tese (que no momento de finalização do estudo, em 2019, completava dez anos), evidenciando o conteúdo radiofônico como elemento marcante na perspectiva assumida em sua trajetória.

Para além da partilha dos resultados, a obra convida a adentrarmos o universo da pesquisa, estruturando-se como um mapa que permitirá acompanharmos a pesquisadora em sua jornada. Neste sentido, desde a **Introdução**, a escrita leve e a clareza na delimitação das diretrizes que direcionam o estudo contribuem para a compreensão do referencial teórico-metodológico que vai amparar a construção da análise, facilitando o percurso que o leitor deve percorrer para se aproximar do objeto. Lopez estabelece como ponto de partida a hipótese de que produções contemporâneas vêm se reapropriando de estratégias e ferramentas expressivas de produções que datam do período conhecido como a era de ouro da radiofonia. Deste modo, ressalta a importância analisar o presente sem ignorar o passado, propondo “realizar este movimento duplo: olhar um objeto alocado em dois momentos



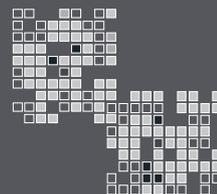
históricos distintos para compreender a configuração do rádio hoje” (p. 11). Assim, indica que vai empreender uma análise ampla, que envolve múltiplos objetos empíricos, estando dividida em “dois eixos: a análise central e a análise de apoio” (p. 12), conforme explicaremos mais adiante.

O primeiro capítulo ambienta o leitor, levando-o a explorar **O terreno** ao discutir a produção ficcional em rádio estabelecendo relações entre elementos que configuram a composição da linguagem e da narrativa. Para isso, rememora produções transmitidas nas primeiras décadas de existência do meio, buscando apontar características que ilustrem a especificidade das experiências sonoras, já demarcando como elas aparecem em *Incrível! Fantástico! Extraordinário!*, programa selecionado para compor a amostra histórica. Atenta às diferenças que se delineiam a partir dos tipos de emissão (novelada, seriada e independente), a autora também destaca a importância dos sujeitos tanto para a ficção quanto para o jornalismo. De acordo com Lopez (p. 19):

*[...] (o) processo de diálogo, de escuta que contribui na ficção para o desenho e caracterização do personagem, é também fundamental no jornalismo para que se possa compreender os sujeitos, suas experiências, seu protagonismo. Ao escutar os sujeitos, pode-se compreendê-los. Ao compreender os sujeitos, pode-se representá-los. Ao transpor experiências vividas ou projetadas para o rádio, pode-se explorar elementos do sensível, marcas de remissão à afetividade, a recomposição de sensações a partir de cenários acústicos.*

O segundo capítulo aprofunda a discussão conceitual, delimitando **O espaço** de compreensão da narrativa e do storytelling. Assim, coloca em pauta “características essenciais do rádio e de seu jornalismo, como a proximidade, a veracidade, a tensão e o engajamento inseridos na serialização e o reconhecimento de si no outro e do outro em si” (p. 23). Ainda, em diálogo com autores que aproximam os estudos do discurso da área da Comunicação, Lopez afirma que “a narrativa sonora, seja inserida em plataformas digitais ou não, aciona estratégias discursivas de ambientação, composição de clima e emocionalidade, proximidade através das categorias de enunciação e da organização da história” (p. 28). Concluindo que “a narrativa, então, é desenhada sob duas perspectivas: de conteúdo e de estrutura” (p. 28).

**Os desvios** são trazidos no terceiro capítulo, contextualizando o debate sobre as produções sonoras no ambiente digital e direcionando o olhar para os podcasts. Na perspectiva da autora, “o drama sonoro em plataformas digitais tem composto uma identidade própria, que o marca como produto radiofônico adaptado às novas dinâmicas de produção e fruição do conteúdo pela audiência” (p. 30).

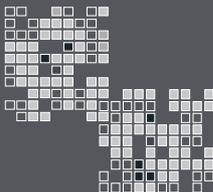


Mapeadas as bases conceituais e teóricas, é no quarto capítulo que Lopez detalha o roteiro traçado e fornece as ferramentas metodológicas que vão alicerçar as observações e conclusões derivadas da análise empírica. Assim, responde ao questionamento inicialmente levantado: “Como comparar produções distintas como podcasts e uma série ficcional?” (p. 13). Reforçando, no entanto, que a proposta não pretende defender a existência de uma trilha única, mas apresentar **Os caminhos**. Para explicar as escolhas, a autora relembra que a pesquisa traça um comparativo entre produções que pertencem à dois períodos históricos. Conforme adiantamos, o radiodrama *Incrível, Fantástico, Extraordinário*, que ganhava as ondas da Rádio Tupi sob o comando Henrique Foréis Domingues (o Almirante), nas décadas de 1940 e 1950, compõe a primeira parte da análise. Para o segunda, a seleção é ampliada e passa então a contemplar nove produções, objetivando atender aos objetivos definidos no eixo central e no complementar. Quatro produções integram o eixo central: *Projeto Humanos*, *In the Dark*, *Negra* y *Criminal* e *Informe Z*. Deste modo, nos termos de Lopez, essa parte da amostra

*[...] é composta por temporadas de podcasts de áudio drama e de storytelling investigativo que, pressupomos, apropriam-se (intencionalmente ou não) das marcas de condução da história demarcadas na ficção radiofônica de outro tempo histórico, ressignificando-a a partir da inserção em um cenário onde o que muda vai além da tecnologia em si e dialoga com novas circulações e fruições de conteúdo [...].* (p. 38)

No eixo complementar, a mescla entre iniciativas nacionais e internacionais, com maior ênfase nas últimas, cede lugar para a diversidade regional que caracteriza a cultura brasileira. Logo, nosso olhar é direcionado para um conjunto de séries de reportagens produzidas por emissoras de rádio informativas, a saber: “Transporte fluvial na Amazônia: o drama das mulheres escarpeladas” (Rádio Cultura FM - Norte); “Enjaulados” (CBN Recife – Nordeste); “Especial Haiti: miséria, ajuda e esperança” (Rádio Gaúcha – Sul); “Tancredo Neves, o homem da transição” (Jovem Pan AM – Sudeste); e “O Tráfico que escraviza” (BandNews FM Brasília – Centro-Oeste).

Diante do desafio que se impõe para a compreensão dos objetos sonoros e buscando respeitar a especificidade de sua linguagem, a autora se propõe a traçar um roteiro metodológico próprio, elaborado a partir de uma escuta atenta que integra e relaciona cada elemento que compõe o estudo. Ao assumir esta direção, guia-se por procedimentos e técnicas oriundas da análise de conteúdo em diálogo com as gramáticas expressivas da rádio. Assim, alcançamos **O destino** na leitura do quinto capítulo. Estruturada a partir do enfoque



aprofundado em cada objeto empírico, a análise se inicia com a descrição aprofundada da produção, passando a discutir os elementos da estética sonora e das estratégias narrativas que os caracterizam. A riqueza de detalhes aliada a fluidez das observações vão apontando para o leitor a existência de pontos de intersecção que serão debatidos no último capítulo. As considerações finais elucidam os **Caminhos Cruzados** durante a jornada empreendida. De tal modo que, como reforça a autora,

*Nossa hipótese, de que as produções sonoras contemporâneas (dramas e podcasts de storytelling), que se configuram como produções de aprofundamento e que têm deadlines mais amplos, realizam uma reapropriação estética das estratégias e ferramentas expressivas das radionovelas da era de ouro do rádio do país se confirma.* (p. 123)

Por fim, vale ainda ressaltar que, extrapolando o âmbito da referida pesquisa, a proposta metodológica se revela como uma das grandes contribuições da autora para o estudo do rádio na contemporaneidade, visto que “a complexidade metodológica nasce na complexidade do objeto, de sua caracterização estético-narrativa e de suas dinâmicas diversas de circulação e consumo potencial” (p. 125).

## Referências

LOPEZ, Debora Cristina. **Novo Rádio, Velhas Narrativas**: Apropriações Estéticas na Ficção e no Jornalismo Sonoros. Covilhã: Editora Labcom, 2022. Disponível em: <https://labcomca.ubi.pt/novo-radio-velhas-narrativas-apropriacoes-esteticas-na-ficcao-e-no-jornalismo-sonoros/>. Acesso em 16 set 2022.

